



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: O Uso De Nirsevimab Como Alternativa Na Prevenção Contra O Vírus Sincicial Respiratório: Uma Revisão De Literatura

Autores: YASMIN DE SOUZA ARAÚJO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)), JOÃO VICTOR SOARES CARVALHO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)), LUIZA DO CEARÁ GUIMARÃES (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)), LARA DAMASCENO DUARTE (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)), LUCAS CARTAXO TAVARES (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)), LUIS SEBASTIÃO DE CARVALHO NETO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)), LAURO ROCHA SEABRA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)), VICTÓRIA MIRANDA GOMES JALES (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)), BRUNA SOARES PRAXEDES (HOSPITAL GERAL DR. WALDEMAR ALCÂNTARA (HGWA)), LÍVIA FRANÇA MASCARENHAS (HOSPITAL GERAL DR. WALDEMAR ALCÂNTARA (HGWA)), ISA CAVALCANTI MARTILDES (HOSPITAL GERAL DR. WALDEMAR ALCÂNTARA (HGWA)), AMANDA MARQUES PINHEIRO (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA (HGF)), MONIQUE MONT'ALVERNE BEZERRA DE SÁ CAVALCANTE (HOSPITAL GERAL DR. WALDEMAR ALCÂNTARA (HGWA)), NICHOLAS MILITÃO ALVES (HOSPITAL GERAL DR. WALDEMAR ALCÂNTARA (HGWA))

Resumo: O Vírus Sincicial Respiratório (VSR) é uma das principais causas de infecções respiratórias em lactentes e crianças pequenas, sendo responsável por altas taxas de hospitalização e mortalidade infantil. Recentemente, o Nirsevimab, um anticorpo monoclonal, desponta como uma alternativa profilática contra o VSR. Revisar a literatura existente sobre o Nirsevimab discutindo seu impacto na redução da incidência de infecções graves causadas pelo VSR. Foi realizado levantamento bibliográfico por meio de publicações de periódicos indexados (MEDLINE, LILACS, SciELO e PubMed), no período de 2020 a 2024. Como critério de seleção foram utilizados os seguintes descritores: “Vírus sincicial respiratório”, “Nirsevimab”, “Crianças”, com 73 resultados, sendo realizada uma revisão de literatura sistemática. Durante os primeiros anos de vida, a infecção pelo VSR apresenta um caráter sazonal, onde esse padrão ocasiona uma sobrecarga no sistema de saúde, resultando em um aumento nas taxas de morbidade e hospitalização no mundo todo. A manifestação da doença em crianças de até 24 meses pode variar desde sintomas leves no trato respiratório superior até infecções graves, como a bronquiolite. Dados epidemiológicos indicam que o curso da doença aguda grave predispõe a longo prazo episódios de sibilância subsequentes, redução da função respiratória e asma. Atualmente, o Palivizumabe é empregado na prevenção do VSR, necessitando de injeções mensais e sendo indicado apenas para bebês considerados de alto risco. Como alternativa, estudos mostram o uso de Nirsevimab, um anticorpo monoclonal recombinante que se liga às subunidades F1 e F2 da proteína de fusão do VSR para prevenir a invasão celular viral. Trata-se de uma medicação injetável de ação prolongada, sendo necessário apenas uma dose, com proteção do paciente de pelo menos 5 meses, período este que ocorre a primeira temporada de infecção respiratória inferior. Estudos mostram a efetividade do Nirsevimab ao reduzir 76,4% na infecção do trato respiratório inferior pelo VSR que requer atenção médica, além da redução de 76,8% nas internações por VSR durante o período de 150 dias. Outra pesquisa realizada foi com 8.000 bebês, tanto a termo quanto prematuros maiores de 29 semanas de idade gestacional, tendo comparado um grupo sem intervenção com um grupo que recebeu uma dose de Nirsevimab, demonstrando uma redução de 83,2% nas hospitalizações por VSR e uma diminuição de 75,7% nos casos graves de infecção. Quanto ao perfil de segurança deste anticorpo, poucos efeitos colaterais foram registrados, sendo geralmente limitados ao local da injeção. Outro ganho na medicação é a utilização em crianças a termo, pré-termo e alto risco. Concluimos que o uso de Nirsevimab pode atuar como um potencial promissor na estratégia para a prevenção do VSR, reduzindo uma grande causa de morbidade infantil. Desse modo, deve ser feito uma expansão contínua de estudos sobre essa nova terapia.